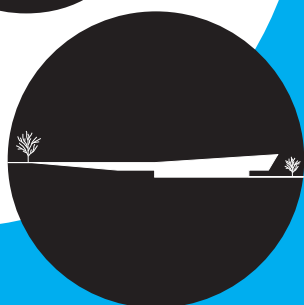


cadernos de

TC



Convivência

Feliz IDADE

Centro de Lazer e Cultura do
Cidadão idoso de Anápolis

78

Cadernos de TC 2020-1

Expediente

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Corpo Editorial

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, M. arq.

Coordenação de TCC

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Orientadores de TCC

Pedro Henrique Máximo Pereira, Dr. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Detalhamento de Maquete

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Seminário de Tecnologia

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Teoria e Crítica

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Expressão Gráfica

Rodrigo Santana Alves

Simone Buiate Brandão, M. arq.

Secretária do Curso , M. arq.

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

Apresentação

Este volume faz parte da coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2020/1, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final.

A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Pedro Henrique Máximo Pereira, Dr. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.



Feliz IDADE: Centro de Lazer e Cultura do Cidadão idoso de Anápolis

A crescente taxa de envelhecimento é uma realidade vivida em todo o mundo. A expectativa de vida está cada vez maior, no entanto, pouco se tem investido na qualidade de vida dos indivíduos idosos.

O descaso e o isolamento levam a população idosa a viver de forma solitária e invisível no âmbito social, e, constantemente, são considerados inválidos e excluídos pela sociedade.

Com o intuito de levar inclusão e qualidade devida para os idosos de Anápolis, no estado de Goiás, é que a proposta do Centro de Lazer e Cultura – Feliz IDADE surge, através de uma arquitetura que atende as necessidades dos mesmos, enaltecendo os indivíduos que um dia construíram a história da cidade, e que hoje, se encontram em esquecimento.



Marinalva Carla O. Crispim

Orientador: Rodrigo Santana

Coorientador: Daniel Andrade

Contato: m.carlacrispim@gmail.com





LONGEVE

IDADE

Característica, qualidade de longo; duração da vida (de um indivíduo, de um grupo, de uma espécie), mais longa que o comum.

[f.01]





[f.1] Idoso com bengala
Fonte: <https://zona-sul.portalje.com.br/noticias/saude/queda-em-idosos-causas-riscos-e-prevencao/2016/09/01/>

Sobre envelhecer

A humanidade se desenvolve, e, atrelada a uma constante busca pela liberdade e igualdade, está uma realidade ainda vivida por uma classe que pouco se beneficia destas conquistas ao longo do tempo.

A fase idosa do indivíduo é constantemente marginalizada e vítima de preconceitos, negligência, crueldade e descaso. Esta realidade não ocorre somente nas leis e benefícios determinados para os idosos, que andam à passos lentos, mas também está presente de forma efetiva na sociedade, e também no âmbito familiar, onde deveria ser o principal reduto de segurança e pertencimento da pessoa idosa.

O fenômeno do aumento do envelhecimento da população é algo que ocorre no mundo todo. Falamos em fenômeno porque todas as pirâmides etárias estão se invertendo. Ou seja, a taxa de natalidade tem reduzido constantemente ao longo dos anos e ao mesmo tempo a expectativa de vida tem aumentado. A consequência disto é que o número de pessoas idosas está ficando maior que o número de crianças, por exemplo.

A interação entre o idoso e a sociedade, vem crescendo gradativamente no Brasil, e, nos últimos 77 anos, a expectativa de vida aumentou em 30,5 anos, e trazendo consigo a necessidade de políticas públicas e ações sociais voltadas para este aspecto.

De acordo com o IBGE, em 2017, este número chega a mais de 30 milhões de pessoas acima do 60 anos no Brasil, correspondendo a 14,6% da população. Para termos uma noção do montante deste volume basta comparar com a população total do México que está em torno de 28 milhões, assim como da Austrália e Nova Zelândia juntas. Estamos falando de uma população idosa no Brasil do tamanho de um país.

O trabalho desenvolvido, tem por finalidade apresentar a proposta de projeto de um Centro de convivência para o cidadão idoso, que venha atender às necessidades básicas de socialização, lazer, assistência, capacitação educacional e profissional para a pessoa idosa.

Os estudos voltados para a longevidade, avaliam não somente a expectativa de vida, mas também a qualidade de vida desses idosos, que hoje vem se demonstrando ativas e produtivas, atuando e interagindo diretamente junto a sociedade

Os centros de convivência para idosos, são instituições que têm como foco o desenvolvimento de atividades que contribuam no processo de envelhecimento saudável. Tendo em vista que a estimativa para 2060 é de que a expectativa de vida seja superior a 81 anos, e que, neste quadro, o Brasil ocupe a 6º posição mundial no número de idosos, onde os centros de convivência terão uma atuação primordial para que o indivíduo envelheça de forma autônoma e vinculada à sociedade, possibilitando que os idosos sejam ativos e produtivos.

“Os Centros de Convivência dos Idosos revelam à sociedade que o idoso não é o indivíduo marginalizado, dependente, não saudável, mas sim aquele capaz de ser ativo na sociedade em que vive, mantendo as relações sociais e continuando a ter uma boa qualidade de vida com autonomia.” (WICHMANN et al apud CASTRO et al (2002) .

[f.2] Idosa aguardando atendimento
Fonte: <https://contilnet-noticias.com.br/2019/01/governo-vai-anunciar-dia-20-pagamento-do-13o-salario-de-aposentados-e-pensionistas-do-acre/>



[f.2]

DIREITOS DOS IDOSOS

Não havia legislação voltada para as necessidades dos idosos devido à baixa expectativa de vida e o baixo número de idosos.



1947 - criada a LBA - Legião Brasileira de Assistência - Atendia famílias de combatentes da 2ª guerra mundial, incluindo os idosos que se encontravam desamparados.



1976 - INSS cria o PAI - Programa de Assistência ao Idoso



1988 - Carta Magna - Art. 5º garante o direito de ir e vir. Dispõe de normas que garantem acesso adequado a pessoas com deficiência e dificuldade de locomoção.

EXPECTATIVA DE VIDA

Início do século XX
33,4 Anos

1940
45,5 Anos

1970
57,6 Anos

1980
62,5 Anos

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Asilos e abrigos filantrópicos acolhiam e abrigavam crianças, moradores de rua e idosos carentes e debilitados



1973 - previdência Social identifica 279 obras de amparo à velhice.

1977 - Criação das UNATIS - Universidades Abertas à Terceira Idade



1983 - Criação do NETI - Núcleo de Ensino da Terceira Idade.





1994 - Criação do PNI - Programa Nacional do Idoso. Percebe o idoso como cidadão de direito, devendo ser atendido segundo as suas necessidades físicas, sociais e políticas.

2003 - Lei n. 10.741 - Instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

2006 - Aprovada a Política Nacional de Saúde do idoso.

2006 - 01 de outubro passa a ser o dia do idoso

1990

67 Anos

2000

70,5 Anos

2018

76,3 Anos

1990 - Censo revela crescimento de 16,1% na alfabetização de idosos

2000 - Leis federais n. 10.048/098 - Atendimento prioritário e de acessibilidade nos transportes, penalidade ao descumprimento, acessibilidade aos meios de comunicação, informação e ajuda técnica.

2007 - Criação do Programa Disk Idoso, para denúncia de maus tratos e violência contra o idoso.

2009 - aprovada pelo Conselho Nacional da Assistência Social a regulamentação do CENTRO DIA para assistência ao idoso.



[f.3] Fonte: <http://memoriasantista.com.br/?p=1193>

[f.4] Fonte: <http://www.aconteceempetropolis.com.br/2016/09/08/lar-sao-joao-de-deus-promove-atividades-para-idosos/>

[f.5] Fonte: <http://portal-f11.com.br/noticia/9053/centro-de-convivencia-do-idoso-em-jf-participa-de-acao-do-projeto-fora-da-rota->

[f.6] Fonte: <https://rede-news360.com.br/2019/12/guama-re-tem-politica-publica-de-assistencia-ao-idoso-reconhecida-nacionalmente/>

[f.7] Fonte: http://www.rankbrasil.com.br/Recordes/Materias/0Lv0/Vereador_Mais_Idoso_Eleito_No_Brasil

[f.8] Fonte: <http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2016/12/unidades-de-saude-de-belem-fecham-para-manutencao-da-rede-energetica.html>

[f.9] Fonte: <https://asilopadrecacique.com.br/>

[f.10] Fonte: <https://neti.ufsc.br/historia/>

[f.11] Fonte: <http://associacao-cidferreira.com.br/noticias-detalle/479/avulsa-de-busca-de-idosos-por-capacidade>

[f.12] Fonte: <https://extra.globo.com/noticias/rio/escola-em-ita-borai-a-unica-do-brasil-exclusiva-para-idosos-18792010.htm>

[f.13] Fonte: <https://www.thecityfi-xbrasil.org/2012/07/30/curitiba-tem-aces-sibilidade-em-96-da-frota-do-transporte-publico/>

[f.14] Fonte: araras.sp.le-g.br/Noticia/PaginaCategoria/120?categoria=787

Os números

Segundo o IBGE (2002), em 1950 existiam cerca de 204 milhões de idosos no mundo, e, cerca de cinco décadas depois este número subiu para 579 milhões de pessoas idosas, uma média de 8 milhões por ano. Ainda de acordo com o IBGE, em países ainda em desenvolvimento este número é evidente, apesar de ainda estar inferior aos países desenvolvidos, sendo a Europa, o representante de cerca de 1/5 dessa população total.

De acordo com a OMS (2005), em 2025 existirá aproximadamente um total de 1,2 bilhões de pessoas acima de 60 anos e, em 2050, aproximará de 2 bilhões, sendo que 80% deste número se encontrará nos países ainda em desenvolvimento, e este número só tende a aumentar em ritmo acelerado.

Também de acordo com a PNS, 17,3% dos idosos apresentavam limitações funcionais para realizar as Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD), que são tarefas como fazer compras, administrar as finanças, tomar remédios, utilizar meios de transporte, usar o telefone e realizar trabalhos domésticos. E essa proporção aumenta para 39,2% entre os de 75 anos ou mais.

O problema é a velocidade que chegamos nestes números. Enquanto países desenvolvidos como a França demoraram 115 anos para fazer esta transição, onde há mais velhos que jovens, os países em desenvolvimento, como a China, fizeram isto em 27 anos. É o que chamamos de transição comprimida. Ou seja, os países desenvolvidos se prepararam gradualmente, adaptando serviços, políticas e estrutura para os mais velhos. Nós nos vemos em uma situação onde a preocupação com a pessoa idosa ainda é muito precária. Isto significa diretamente uma qualidade de vida pior para nossos idosos.

A relação entre a porcentagem de idosos e de jovens é chamada de “índice de enve-

lhecimento”, que deve aumentar de 43,19%, em 2018, para 173,47%, em 2060.

Esse processo pode ser observado graficamente pelas mudanças no formato da pirâmide etária ao longo dos anos, que segue a tendência mundial de estreitamento da base (menos crianças e jovens) e alargamento do corpo (adultos) e topo (idosos).

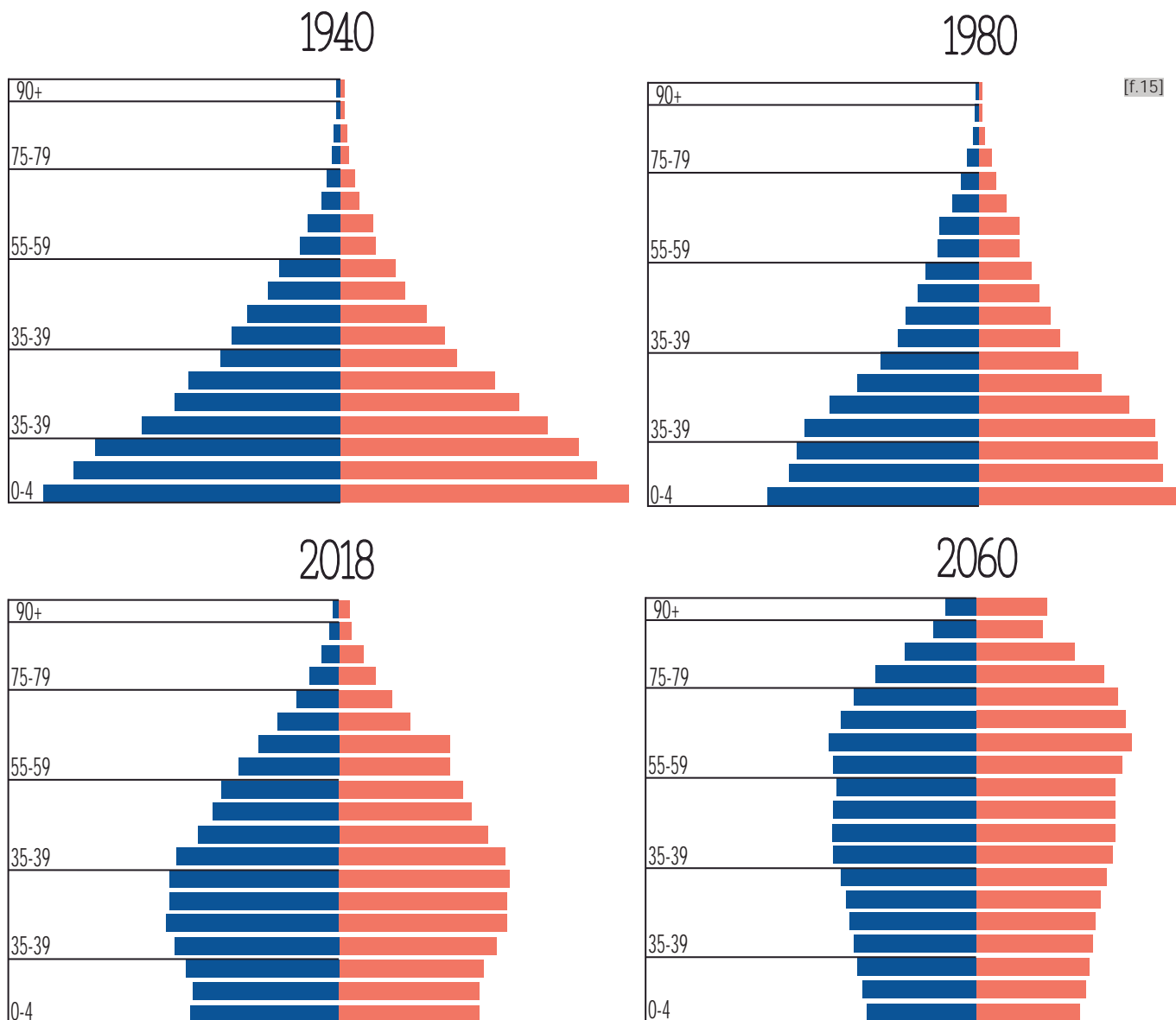
Alguns estudos declaram que existem estágios de idade, onde o ápice da vitalidade está entre os 25 e 30 anos. O indivíduo pode ser considerado como “adulto inicial” entre os 25 e 40 anos. Até os 65 anos, “adulto médio” ou “meia-idade”. Entre os 65 e 75, o indivíduo é considerado como “adulto tardio” ou “velhice precoce” e cima desta idade “velhice tardia” (Santos Et Al, 2009 apud Palacios, 2004). A OMS também subdivide alguns estágios da idade onde: dos 45 aos 59 anos o indivíduo é considerado como meia idade. Dos 60 aos 74 como idoso, dos 75 aos 90 como ancião, e acima dos 90 como velhice extrema (WEINECK, 1991 apud MANTOVANI, sd).

Nota-se através dos estudos citados que o envelhecimento, na verdade, não pode ser definido pela idade do indivíduo ou por números exatos, pois cada indivíduo possui seu próprio tempo de envelhecimento, onde são levadas em consideração diversos outros fatores além da idade em si.

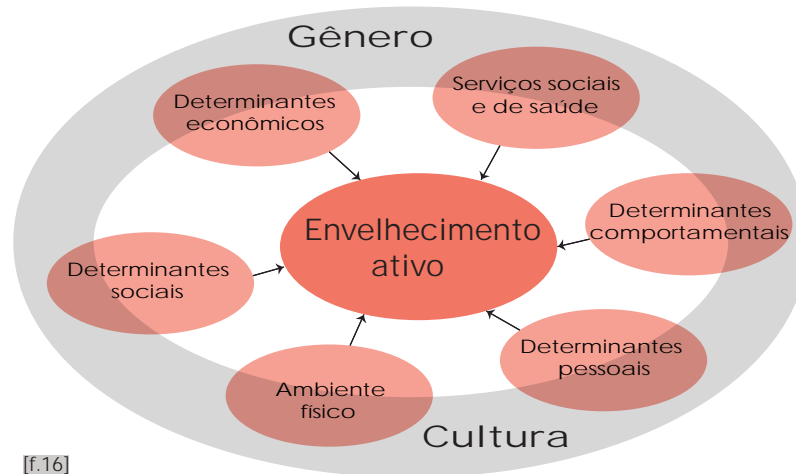
Outro fenômeno recente é o aumento na autodeclaração de pretos e pardos nos últimos anos. De 2012 a 2017, os dois grupos cresceram consistentemente: os pretos foram de 7,4% da população para 8,6%, enquanto os pardos saíram de 45,3% para 46,8%. Os que se dizem brancos, por outro lado, caíram de 46,6% para 43,6%. Esse fenômeno pode ser explicado em grande parte por uma mudança cultural nos últimos anos em nosso país.

[f.15] Gráficos de índice de envelhecimento da população brasileira
Fonte: <https://agencia-denoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade>

ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA



OS DETERMINANTES DO ENVELHECIMENTO ATIVO



[f.16]

Alguns conceitos importantes são listados no documento, levando a uma maior análise e entendimento da realidade de muitos indivíduos idosos, sendo alguns citados à seguir:

Autonomia - é a habilidade de controlar, lidar e tomar decisões pessoais sobre como se deve viver diariamente, de acordo com suas próprias regras e preferências.

Independência - é, em geral, entendida como a habilidade de executar funções relacionadas à vida diária - isto é, a capacidade de viver independentemente na comunidade com alguma ou nenhuma ajuda de outros.

Qualidade de vida - é "a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida dentro do contexto de sua cultura e do sistema de valores de onde vive, e em relação a seus objetivos, expectativas,

padrões e preocupações. É um conceito muito amplo que incorpora de uma maneira complexa a saúde física de uma pessoa, seu estado psicológico, seu nível de dependência, suas relações sociais, suas crenças e sua relação com características proeminentes no ambiente" (OMS, 1994). A medida que um indivíduo envelhece, sua qualidade de vida é fortemente determinada por sua habilidade de manter autonomia e independência.

Expectativa de vida saudável - é uma expressão geralmente usada como sinônimo de "expectativa de vida sem incapacidades físicas". Enquanto a expectativa de vida ao nascer permanece uma medida importante do envelhecimento da população, o tempo de vida que as pessoas podem esperar viver sem precisar de cuidados especiais é extremamente importante para uma população em processo de envelhecimento.

[f.16] Determinantes do envelhecimento ativo
Fonte: http://www.ans.gov.br/images/stories/Participacao_da_sociedade/2016_gt_idoso_bem_cuidado/4reuniao_web_ex_apresentacao_einste_in_reabilitacao_idosos.pdf

[f.17] Vendedor Jorge Bertolini, 71 anos, trabalhando
Fonte: <https://tribunademinas.com.br/noticias/economia/30-11-2014/idosos-voltam-ao-mercado.html>



[f.17]

Sobre as leis

“Estatuto do Idoso” (2003 - Lei n. 10.741), tornou-se a lei nacional mais representativa no assunto, onde se estabeleceram diretrizes de conduta para o benefício dos idosos e proteção desses direitos a fim de que se cumpra a lei, passando pelos mais variados assuntos, desde o direito básico à vida, até a especificação de crimes envolvendo a terceira idade, e assegurando que a informação chegue a toda a população, como é descrito na apresentação do documento:

“A população brasileira está envelhecendo, um reflexo, dentre outros fatores, do aumento da expectativa de vida devido aos avanços que o sistema de saúde vem conquistando. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população com 60 anos ou mais no País corresponde a 8,6% da população total (cerca de 14 milhões, dados do Censo de 2000). Projeções demográficas indicam que este número poderá ultrapassar, nos próximos 25 anos, a marca dos 30 milhões. O Estatuto do Idoso representa um grande avanço da legislação brasileira iniciado com a promulgação da Constituição de 1988. Elaborado com intensa participação das entidades de defesa dos interesses das pessoas idosas, ampliou em muito a resposta do Estado e da sociedade às suas necessidades. Trata dos mais variados aspectos, abrangendo desde direitos fundamentais até o estabelecimento de penas para os crimes mais comuns cometidos contra essas pessoas. A ação de disseminar as informações sobre os direitos constitucionais é parte integrante da Agenda de Compromisso dos gestores federais, estaduais e municipais do Sistema Único de Saúde (SUS), a qual engloba esforços para mobilização de todos na estratégia de efetivar no País um “Pacto pela Vida”. (Estatuto do Idoso, 2003 parágrafo 1, 2 e 3, pg. 05)

O Estatuto do Idoso define a pessoa idosa como o indivíduo de idade igual ou superior a 60 anos, e assegura a esses cidadãos:

“O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros 7 meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.” (Estatuto do Idoso, 2003, Art. 2º)

Ressalta ainda os deveres da sociedade quanto aos cuidados e proteção ao idoso:

“É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.” (Estatuto do Idoso, 2003, Art. 3º)

Há ainda medidas para o idoso em áreas específicas como saúde, economia e combate à violência: a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006), o Fundo Nacional do Idoso (Lei nº 12.213, de 20 de janeiro de 2010, destinado a financiar os programas e as ações relativas ao idoso). O plano de Ação para o Enfrentamento da Violência Contra a Pessoa Idosa da Secretaria Especial de Direitos Humanos, entre outras, inclusive regionais, porém, embora o aparato de leis que beneficiam os idosos no Brasil seja ampla, ainda existe uma discriminação por parte da sociedade, que têm o indivíduo idoso como um fardo à sociedade ou alguém incapaz, dificultando o cumprimento desses direitos em diversos setores da sociedade.

[f.18] Gráfico de manutenção da capacidade funcional
Fonte: http://www.ans.gov.br/images/stories/Participacao_da_sociedade/2016_gt_idoso_bem_cuidado/4reuniao_web_ex_apresentacao_einstein_reabilitacao_idosos.pdf

Há algumas décadas a preocupação em garantir os direitos dos idosos e em mudar a visão negativa sobre eles vem crescendo no mundo e, inclusive, no Brasil.

Em 2002 um documento elaborado em Madri, como contribuição da OMS para a Segunda Assembleia Mundial das Nações Unidas sobre o Envelhecimento intitulada como "Envelhecimento Saudável – Uma Política de Saúde" abordando estudos recentes onde o tema abrange os indivíduos de todo o mundo, concluindo que:

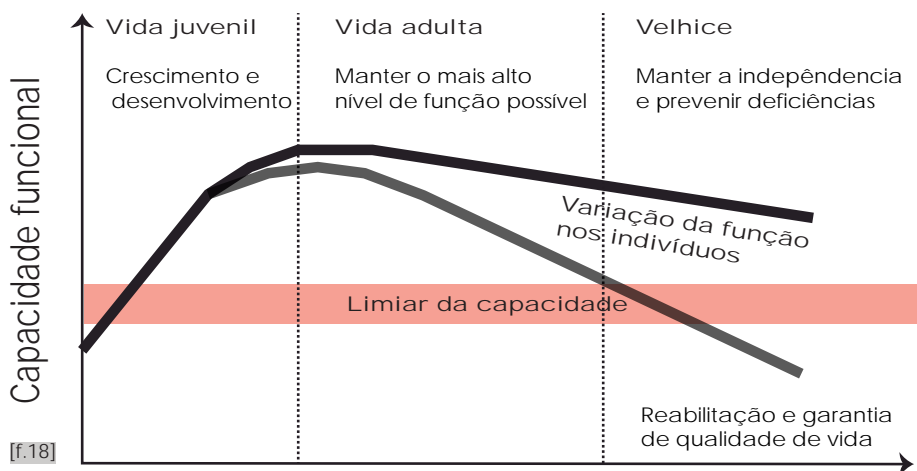
"Em todos os países, e especialmente nos países em desenvolvimento, medidas para ajudar pessoas mais velhas a se manterem saudáveis e ativas são uma necessidade, não um luxo." (Envelhecimento Saudável – Uma Política de Saúde, 2002, pag.20)

Houve um avanço nesse sentido com a criação do conceito de "Envelhecimento Ativo", onde tem-se que:

"Envelhecimento ativo é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas". (Envelhecimento Saudável – Uma Política de Saúde, 2002, pag.13)

O princípio do envelhecimento ativo é baseado nos direitos dos idosos aprovado pela ONU em Assembleia Geral de 1991 (independência, participação, assistência, autorrealização e dignidade). Logo, o conceito não se restringe à saúde física apenas, mas se estende também ao acesso à participação nas esferas econômica, educacional, política, espiritual, de segurança e de lazer em qualquer escala, da pessoal até a comunitária. Assim, o termo confere aos mais velhos o papel de agente ativo nessas questões e também no próprio movimento em prol do idoso, e não apenas o de "assistido".

MANUTENÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL



Sobre os equipamentos

Com o aumento gradativo do número de idosos, outros fatores passaram a ser analisados a fim de promover qualidade de vida à essa população. As pesquisas que se seguiram proporcionaram diversas formas de entendimento e classificação de medidas assistenciais para esses indivíduos.

A Lei 8.842, de 04/01/1994, dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, bem como uma nova abordagem de procedimentos e mudanças de paradigmas no que se refere à definição de Normas e Padrões de Funcionamento e para Serviços de Atenção à Pessoa Idosa a ser consolidado no âmbito dos Estados e Municípios, respeitando os indicadores socioeconômicos, as demandas, as peculiaridades socioculturais de cada realidade, assim como sua condição neuropsicológica.

As tipologias de equipamentos previstos para o atendimento e assistência ao idoso, diferem-se de acordo com as necessidades de cada indivíduo, levando em consideração seu quadro geral de capacidades e limitações. Por exemplo, um idoso que não possui condições de realizar atividades cotidianas, não são indicados a utilizarem equipamentos que não dispõem de enfermeiros ou cuidadores devidamente capacitados para exercerem tais auxílios. Sendo assim, a Política Nacional do Idoso acautele-se de que os usuários estejam amparados e recebam a assistência adequada à sua necessidade. O artigo 4º ainda classifica em subgrupos os demais serviços não asilar destinados aos idosos, tais como:

- Centro de cuidado diurno
- Casa-lar
- Oficina abrigada de trabalho
- Atendimento domiciliar
- Centro de convivência

O Art. 4º trata de uma subcategoria onde distingue o Centro de Convivência do Idoso como uma modalidade não asilar de atendimento, tratando como local destinado à permanência diurna do idoso, onde são desenvolvidas atividades físicas, laborativas, recreativas, culturais, associativas e de educação para a cidadania. É destinado à pessoa idosa com idade igual ou superior a 60 anos, que se encontra em condições de convivência grupal e autonomia. Os centros de convivência podem ser vistos como um nível primário de atendimento à saúde e qualidade de vida dos idosos, por contribuir com a prevenção de doenças, promoção de bem-estar e acompanhamento social dos integrantes.

Os primeiros centros de convivência de idosos no Brasil, chamado Trabalho Social com Idosos (TSI) foram de iniciativa do Departamento Regional do Serviço Social do Comércio (SESC) de São Paulo em 1963, inspirada em modelos já existentes nos Estados Unidos e França.

A partir desses primeiros trabalhos, com o tempo, outros trabalhos se desenvolveram, tais como: grupos de convivência, escolas abertas à terceira idade e programas de preparação para a aposentadoria. Com essa iniciativa, outros trabalhos passaram a se desenvolver pelo país, a partir de outros departamentos regionais e outras instituições.

Os centros de convivência podem ser vistos como um nível primário de atendimento à saúde e qualidade de vida dos idosos, por contribuir com a prevenção de doenças, promoção de bem-estar e acompanhamento social dos integrantes.

[f.19] Idosa sorrindo
Fonte: <https://suzano.tv/centro-dia-do-idoso-completa-um-mes-de-funcionamento/>

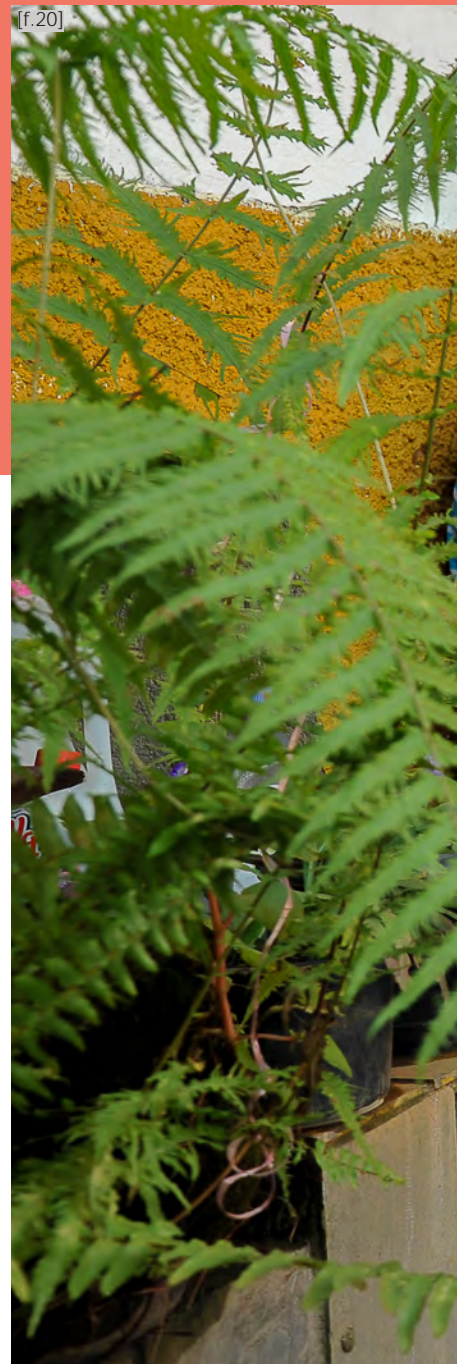


[f.19]

IDADE

Qualidade do que é necessário. o que não se pode evitar, inevitável.

NECESS





[f.20] | Casal de idosos Maria de Lourdes e Tertuliano Antonio no quintal da casa.
Fonte: <https://imagens.usp.br/?p=29334-e-felizes-as-mulheres-que-as->

Sobre o lugar

O Estado de Goiás é o mais populoso do Centro-Oeste. De acordo com o Censo Demográfico de 2010 do IBGE, Goiás já possuía 6.154.996 habitantes e densidade demográfica de 18,1 habitantes/km².

Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad/IBGE), do ano de 2012, em termos de gênero, a população feminina é predominante em Goiás, sendo 3,199 milhões de mulheres e 3,097 milhões de homens, o que resulta numa proporção de cerca de 96 homens para cada 100 mulheres, semelhante à média nacional.

Anápolis esta localizada no centro de Goiás, e se encontra geograficamente no ponto de maior interesse econômico e social do eixo central do estado, sendo rota intermediária de Goiânia e Brasília - DF. O último censo do IBGE de 2010, apontou que, na cidade de Anápolis, a população total é de 334.613 habitantes. Desses dados, 33.262 pessoas são idosos com 60 anos ou mais, um equivalente à 10% da população total. Sendo 14.690 homens e 18.572 mulheres.

Apesar dos mais de 33.000 idosos que vivem na cidade, os equipamentos e programas desenvolvidos são insuficientes, e a grande maioria desses indivíduos não participam de forma ativa no âmbito social, o que leva a um grande número de idosos sedentários ou excluídos da sociedade.

Anápolis possui apenas um Centro de Convivência para os idosos, situado na região sul da cidade, e, desses mais de 33.000 indivíduos, o centro atende apenas cerca de 800 idosos cadastrados e atuantes nos eventos existentes, o que é um número relativamente baixo, equivalente a 2,43% dos idosos de toda a cidade.

Entre as atividades oferecidas estão: artesanato, corte e costura, coral, hidroginástica, atendimentos médicos e odontológicos, e as "Tardes Dançantes".

A região norte é composta pelos bairros que fazem fronteira com a Avenida Brasil, sendo eles: Maracanzinho, Jardim Bandeirante, Vila Santa Maria de Nazareth, Cidade Jardim, São Carlos, Alvorada, Vila Santa Isabel, Boa Vista, Bougainville e Cidade Universitária, totalizando 10 bairros.

Apesar da grande área que forma a região-norte da cidade, não há equipamentos voltados para a população idosa, sendo os UBS responsáveis por ações de acompanhamento e promoção de saúde dos mesmos. As praças públicas ou grandes calçadas são os locais mais utilizados para atividades ao ar livre e caminhadas, como o Campo do Anápolis e a Matinha Cidade Jardim, sendo a praça do Bairro Boa Vista a única equipada com ATI (Academia da Terceira Idade).

Sendo a Avenida Brasil o principal acesso, interligando a cidade entre a região norte e sul, e fronteira com cinco dos dez bairros, predominantemente habitacionais, torna-se um potencial para a inserção da proposta, oferecendo aos usuários, tanto mobilidade, quanto acessibilidade, sendo também um facilitador para o tráfego tanto de veículos particulares quanto para o transporte público.

A Avenida Universitária, que cruza grande parte da região norte em paralelo à Avenida Brasil, também demonstra sua importância para a região, sendo uma opção de acesso, onde faz fronteira com bairros de grande adensamento.

O estudo desenvolvido sobre o lugar, assim como o terreno escolhido para a inserção da proposta, trabalham a necessidade social dos idosos de toda a cidade, bem como alcançar de forma mais precisa os idosos da região norte, ainda desprovidos de um espaço adequado para uma maior diversidade de atividades que contribuam para a qualidade de vida dos mesmos.

[f.21] Mapa de divisão dos bairros
Fonte: Autoral

[f.22] Mapa de localização
Fonte: Autoral

[f.23] Feirão coberto do Bairro Santa Isabel
Fonte: Autoral

[f.24] Avenida Brasil Norte
Fonte: Autoral

[f.25] Sorveteria Tutti-Frutti
Fonte: Autoral

[f.26] Missão Vida
Fonte: Autoral

[f.27] Praça do São Carlos
Fonte: Autoral

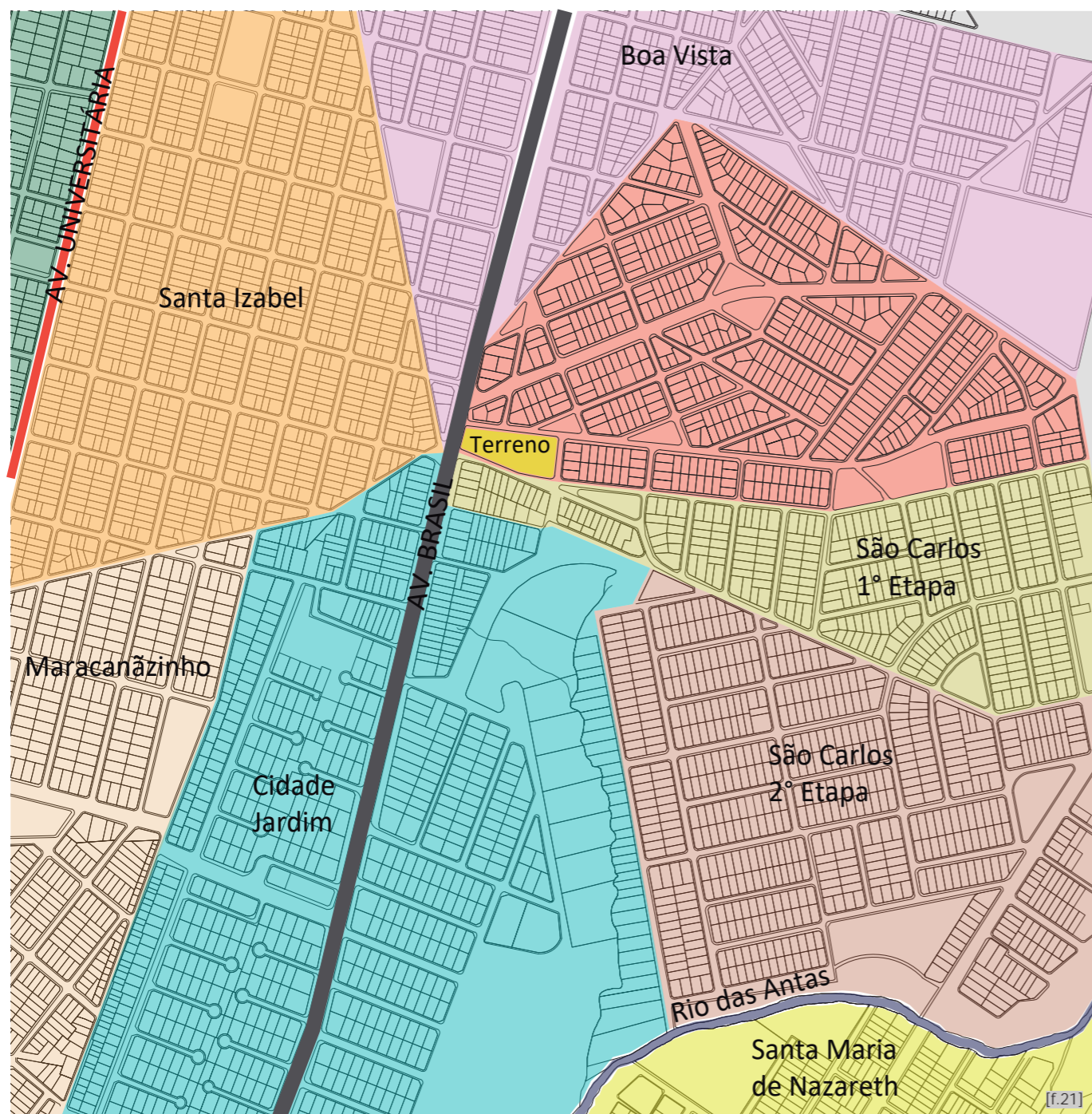
[f.28] UBS Boa Vista - São Carlos
Fonte: Autoral

[f.29] Praça do Bairro Boa Vista
Fonte: Autoral

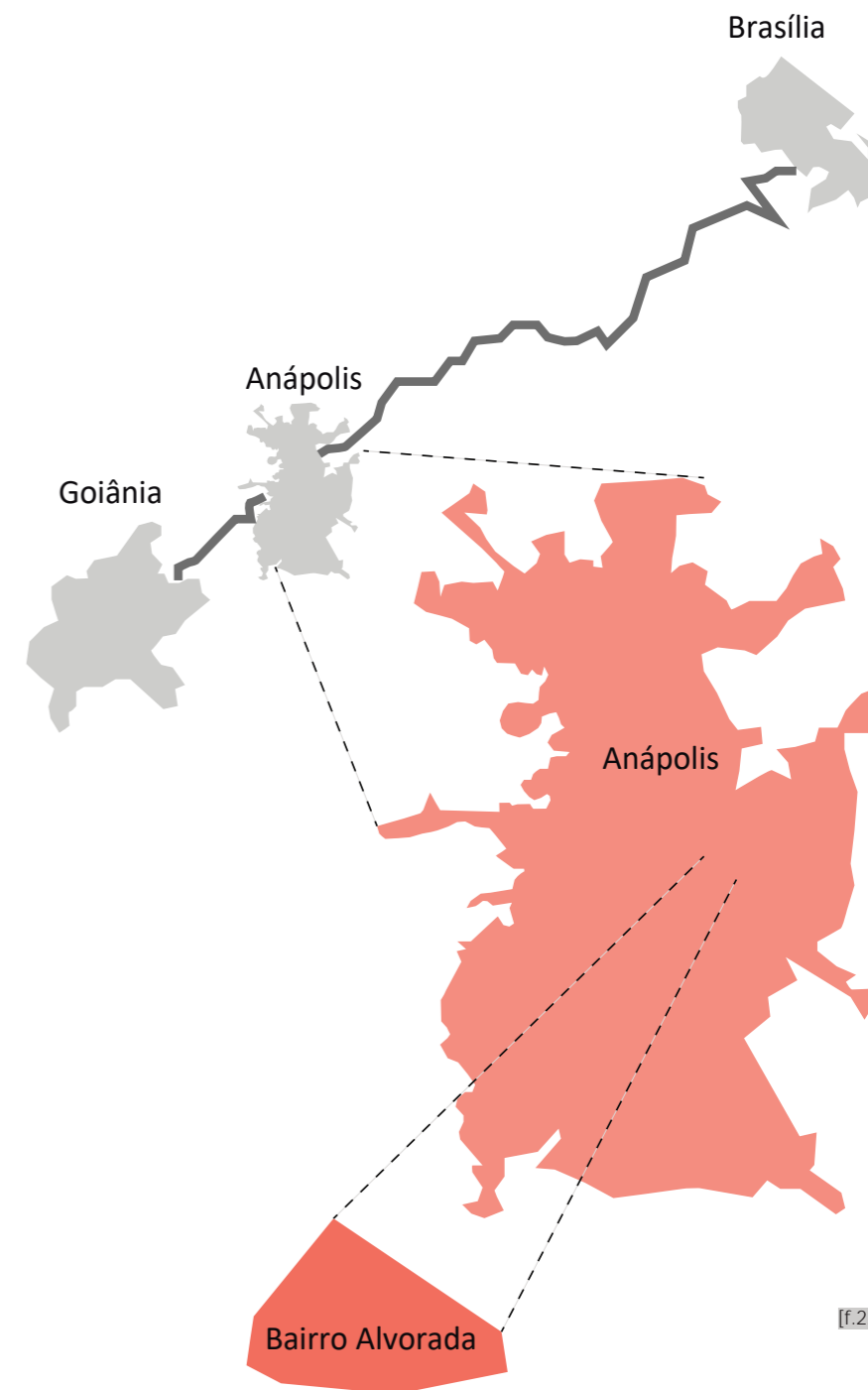
[f.30] Campo do Anápolis
Fonte: Autoral



MAPA DE DIVISÃO DOS BAIRROS



MAPA DE LOCALIZAÇÃO



PONTOS NODAIS



MAPA DE USOS



01 - Feirão da Santa Izabel



06 - Pracinha do Bairro São Carlos



02 - Avenida Brasil Norte



07 - UBS São Carlos



03 - Posto Ale



07 - Pracinha do Bairro Boa Vista



04 - Missão Vida



07 - Campo do Anápolis



[f.31]

[f.31] Mapa de usos
Fonte: Autoral

[f.32] Mapa topográfico
Fonte: Autoral

- | | | |
|--|--|---|
| Habitação | Serviços de saúde | Vias arteriais |
| Uso misto | Igrejas | Vias coletoras |
| Comércio e serviço | Instituições de ensino e creches | Áreas públicas e praças |
| Área em desuso | Campo do Anápolis | Área de preservação ambiental |



MAPA TOPOGRÁFICO



[f.32]

Sobre o terreno

O terreno escolhido está localizado às margens da Avenida Brasil Norte, e hoje se encontra em desuso, apesar da sua larga extensão e de estar em um local privilegiado. A área de 6.308,28m² possui uma extensão de 370m. O seu ponto mais alto está no nível da Avenida Brasil, com um declive de 7m até a Rua Professor Brasil, possuindo a calçada pavimentada. O terreno é cercado parcialmente por um muro, mas que, por falta de manutenção, se encontra em condições precárias, com diversas fissuras e quebra da alvenaria em alguns pontos, o que permite a entrada ao terreno para uso ilícito, tornando a área desprotegida em certos horários do dia e aos fins de semana, quando o fluxo de pedestres e automóveis é reduzido.

O seu entorno imediato possui um uso diversificado, onde, além das habitações, encontra-se próximo à farmácia 24h, posto de gasolina, restaurante, igrejas, e uma sorveteria que atende à população a cerca de 15 anos no mesmo local. À noroeste, entre as ruas Araguaia e Prof. Emival Caiado, se encontra uma área pública, com cerca de 970m², atualmente em desuso e sem qualquer manutenção. Possui ainda ponto de ônibus a cerca de 100m de distância.

Apesar do grande adensamento dos bairros adjuntos, o terreno está em um ponto de abundantes ventos vindos do leste, e os ventos que partem do noroeste. A cerca de 300m de distância, se encontra uma extensa área de preservação que se segue até as margens do Rio das Antas, proporcionando uma grande área permeável e uma redução da temperatura nas proximidades.

A vegetação presente no entorno é, predominantemente árvores de copa mediana presentes nas habitações e meios-fios. Há ainda duas árvores de grande porte, e três Palmeiras-imperiais presentes dentro do terreno, há pelo menos 5 décadas.



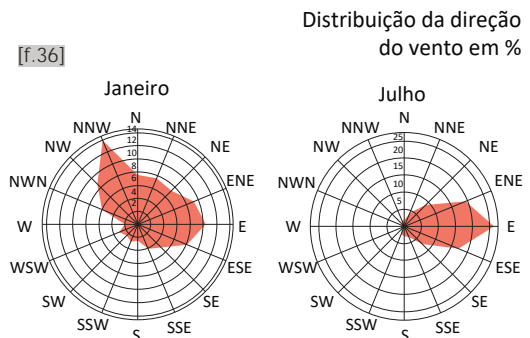
01 - Terreno visto da Av. Brasil



02 - Terreno visto da Av. Nova Capital



03 - Área pública





MAPA DO TERRENO E ENTORNO



- | | |
|--------------------|-------------------------|
| Habitação | Áreas públicas e praças |
| Uso misto | Igrejas |
| Comércio e serviço | Vias de mão única |
| Lotes vagos | Vias de mão dupla |

IDADE

Tendência para a realização de um fim ou objetivo derradeiro, culminância de um processo passível de se manifestar, , na natureza animada, inanimada ou na consciência coletiva. intenção ou motivação para a realização ou existência (de algo), propósito, fim.

FINAL





[f.38] Foto de casal em quadrilha junina
Fonte: <https://paulista.pe.gov.br/site/noticias/detalhes/6557>

ISOLAMENTO

DESCASO

MARGINALIZAÇÃO

ESPAÇOS INADEQUADOS

ABANDONO

INFELICIDADE

DOR

INDIFERENÇA

NEGLIGÊNCIA

SEGREGAÇÃO

CRUELDADE

PRECONCEITO

ACESSIBILIDADE

LAZER

SOCIALIZAÇÃO

SAÚDE

ASSISTÊNCIA

INCLUSÃO

CAPACITAÇÃO

Sobre o projeto

O partido inicial vem, em premissa, do usuário. Os cidadãos idosos que, por estarem em uma situação de invisibilidade perante a sociedade, requer um lugar, um espaço, uma referência dentro da cidade. O objetivo é “destacar” através da arquitetura. É tornar grande e visível, e ao mesmo tempo, acolhedor; é enviar uma mensagem à sociedade de que esses usuários não são incapazes ou esquecidos, mas que fazem parte de um todo, e que todos têm a sua importância.

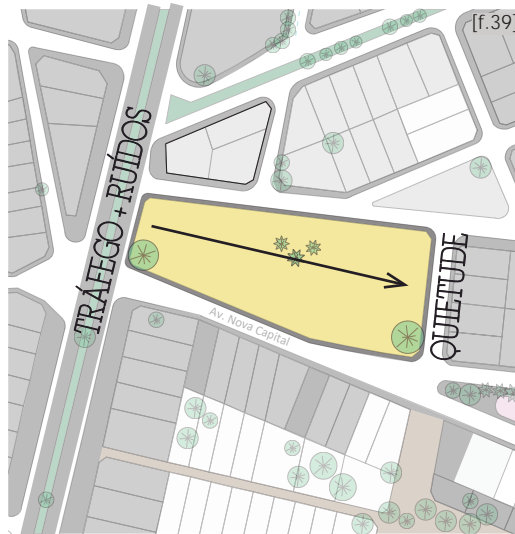
O terreno escolhido é o que torna essa ideia possível. A sua localização funciona como uma ponte entre o ritmo veloz da cidade (às margens de uma via expressa), e o aconchego dos bairros residenciais.

A proposta é diversificar e estender o uso do espaço, desde o cidadão idoso, até toda a população da cidade; é levar um lugar de refúgio, um respiro em meio ao caos, com a possibilidade de que o espaço seja também conservado pela população.

A unificação do espaço público que se encontra ao lado do terreno será de grande importância aos moradores do bairro, e um novo uso será destinado ao mesmo, diretamente ligada à proposta, funcionando como uma extensão do projeto.

A criação de uma área de contemplação, uma vez que o declive do terreno permite a dinâmica entre os níveis dentro do projeto, trará notoriedade ao espaço e a possibilidade de uma praça às margens da Avenida. O entorno, com edificações de até dois pavimentos, e a grande área de preservação nas proximidades, torna o terreno um grande potencial para a criação de um mirante.

A vegetação presente no terreno deve ser mantida, e o projeto paisagístico agregará as mesmas, valorizando e preservando as espécies presentes no local.



POTENCIAL

- Visibilidade
- Acessibilidade
- Extensão da área
- Diversidade



INTENÇÃO

- Integração
- Requalificação
- Espaço público
- Lazer e contemplação
- Preservação

[f.39] Diagrama de processo criativo
Fonte: Autoral

O processo criativo

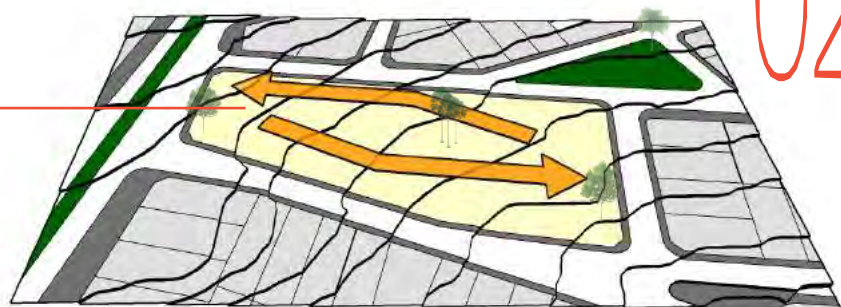
01

A intenção do projeto, no âmbito físico e urbano, é criar uma conexão entre o ponto mais alto até o mais baixo do terreno, vencendo o desconforto térmico e acústico promovido pela avenida. Por isso, olhar o terreno de cima para baixo tornou-se o princípio da criação.



02

Nota-se a necessidade de espaço de estar de contemplação, de livre circulação, com a possibilidade de ir e vir, criando um nível conciso, sem que o declive seja uma dificuldade de locomoção aos usuários.



03

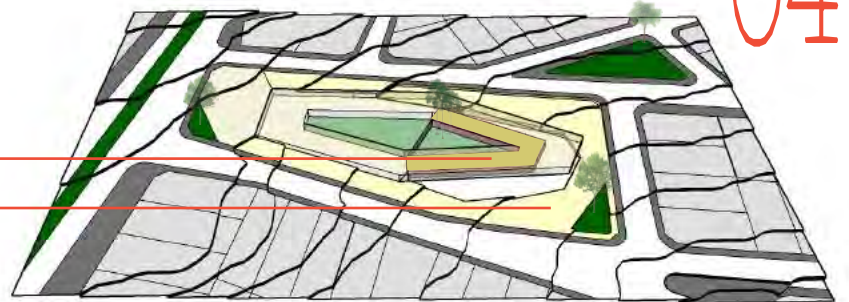
Cria-se o volume principal, a partir do nível da avenida Brasil, estendendo-se até a parte leste do terreno, possibilitando assim a formação de um mirante, percorrendo toda a extensão da cobertura. Surge, a partir do rasgo central, um pátio interno, abraçando as Palmeiras-imperiais pré-existentes.



[f.40]

04

Abaixo do volume principal cria-se o pavimento inferior e uma segunda praça, voltada à região habitacional, valorizando uma região do bairro já bastante frequentada, próximo à igrejas e comércios locais.



05

A forma do edifício e o paisagismo agregam-se às formas angulares presente na malha urbana do entorno, e interage diretamente com a área pública pré-existente, que agora torna-se um pomar. O acesso lateral promove segurança e acessibilidade. As calçadas alargam-se, tornando-se uma extensa área para caminhadas. Áreas permeáveis tornam-se presentes por todo o complexo.



06

A cobertura de concreto dá ênfase ao edifício que brota do chão, crescendo gradativamente e evidenciando sua imponência.



[f.40] Diagrama de processo criativo
Fonte: Autoral

Espaços públicos

Mirante
Praça
Pomar

Administrativo

Diretoria
Secretaria
Sala de descanso
Arquivo

Saúde

Assistência social e psicologia
Nutrição
Enfermaria
Yoga e pilates
Hidroterapia

Ensino

Salas de aula
Laboratório de informática
Biblioteca
Auditório

Lazer

Praça de alimentação
Salão de jogos
Salão de eventos
Salão de dança
Sala de cinema

Capacitação

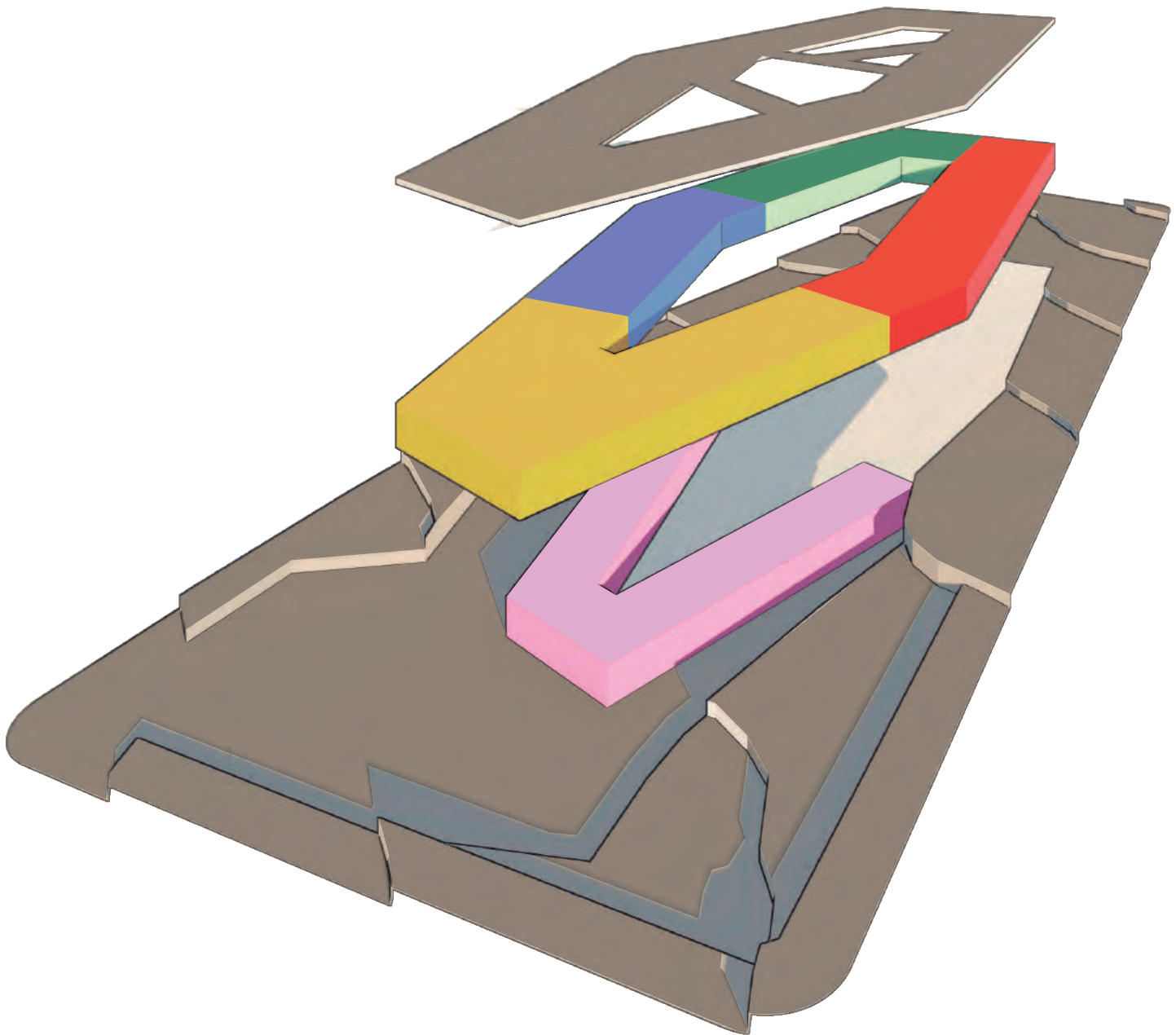
Worshop de culinária
Arte em madeira
Pintura
Artesanato
Cabeleireiro e barbearia

Serviços

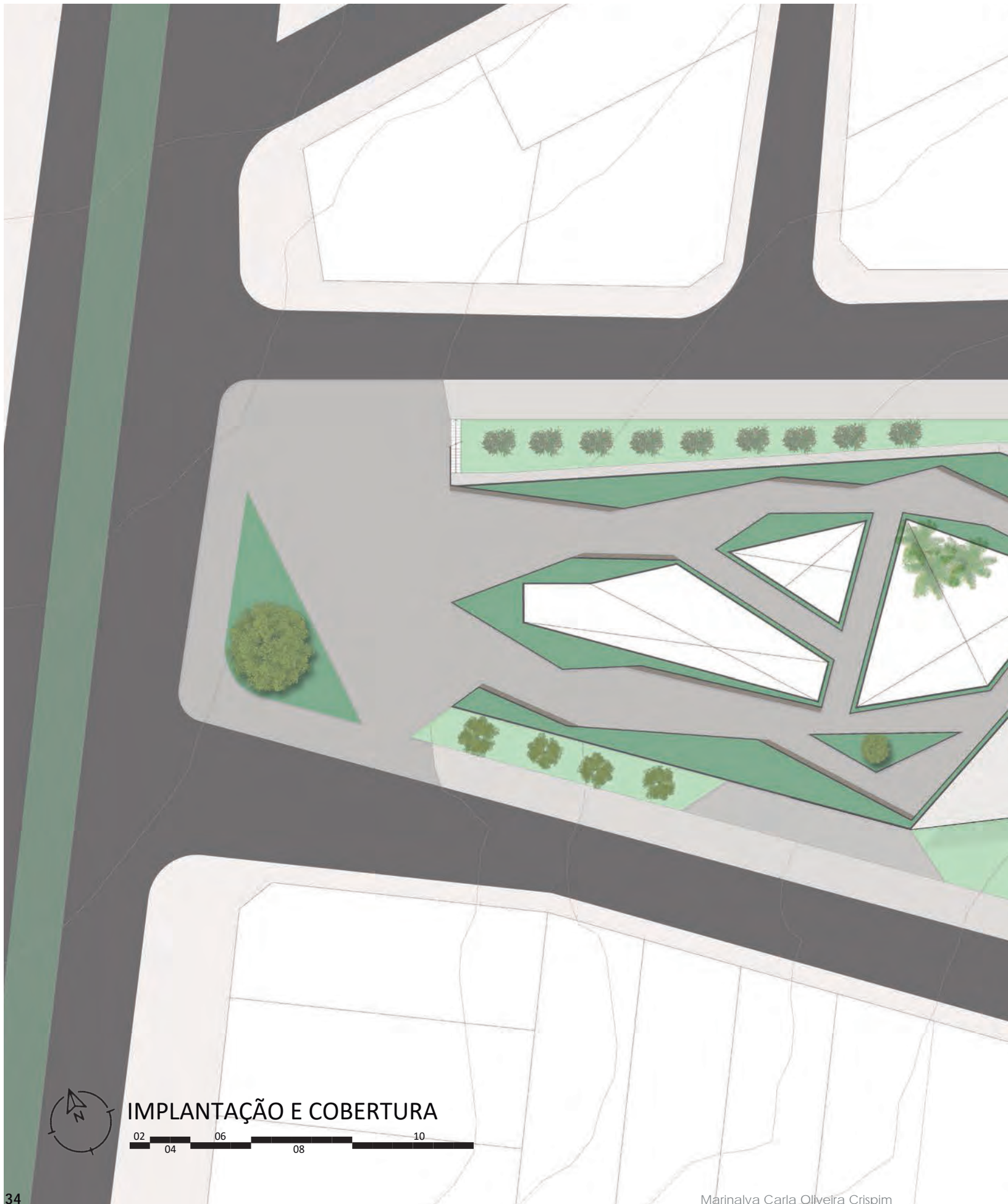
Banheiros
Vestiários
DML
Laje técnica
Almoxarifado

DISTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA

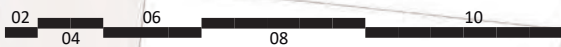
[f.41]

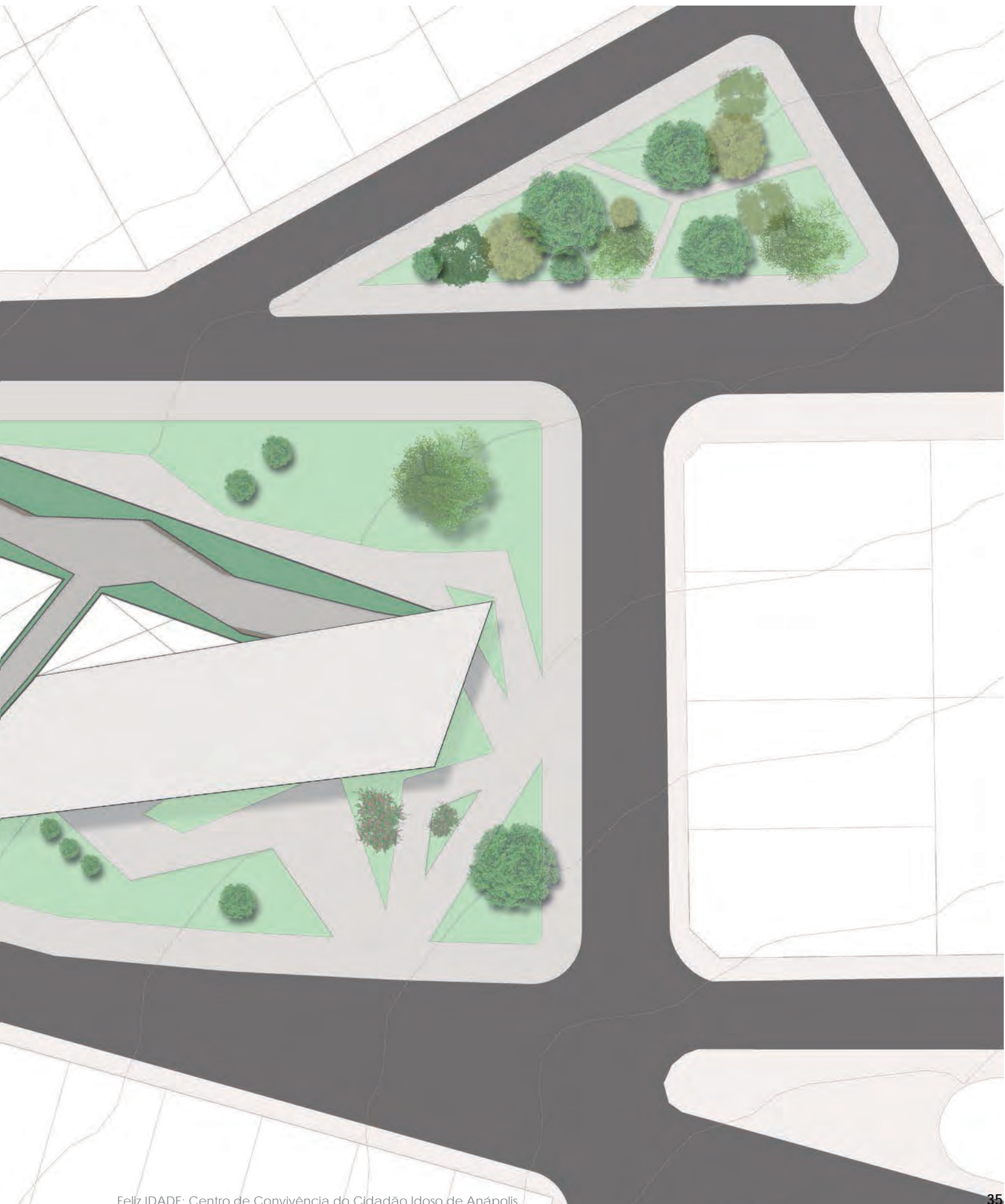


[f.41] Diagrama de distribuição de programa
Fonte: Autoral



IMPLANTAÇÃO E COBERTURA





- 01 - Recepção
- 02 - Diretoria
- 03 - Secretaria
- 04 - Descanço
- 05 - Banheiros
- 06 - Arquivo
- 07 - Espera
- 08 - Nutrição
- 09 - Enfermaria
- 10 - Psicologia
- 11 - Assistência Social
- 12 - Yoga e Pilates
- 13 - Hidroterapia
- 14 - Apoio hidroterapia
- 15 - Chuveiros e vestiários
- 16 - Cozinha
- 17 - Salão de dança
- 18 - Salão de eventos
- 19 - Salão de jogos
- 20 - Praça de alimentação
- 21 - Sala de exposição de artes
- 22 - Salas de aula
- 23 - Laboratório de informática
- 24 - Biblioteca
- 25 - Sala de cinema
- 26 - Auditório
- 27 - DML
- 28 - Elevador
- 29 - Escada

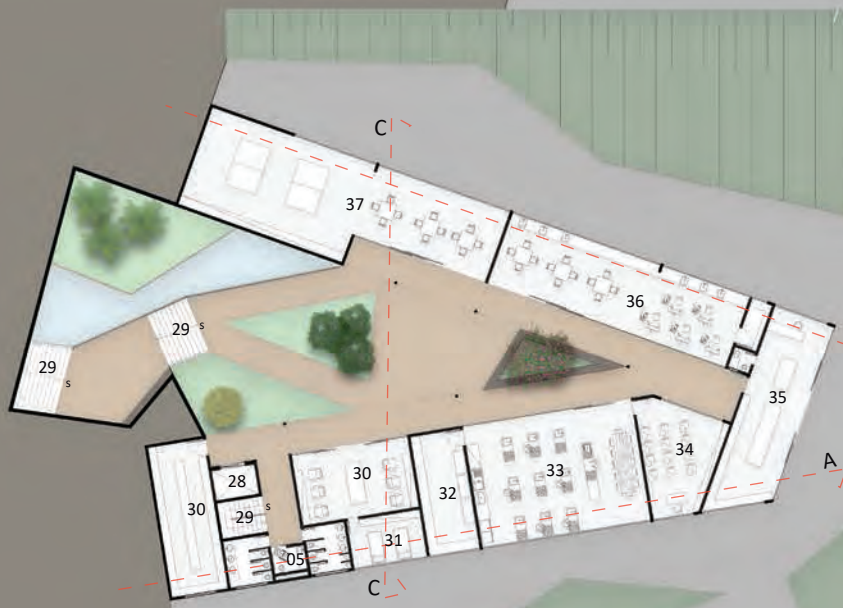


Planta nível -6

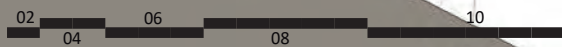


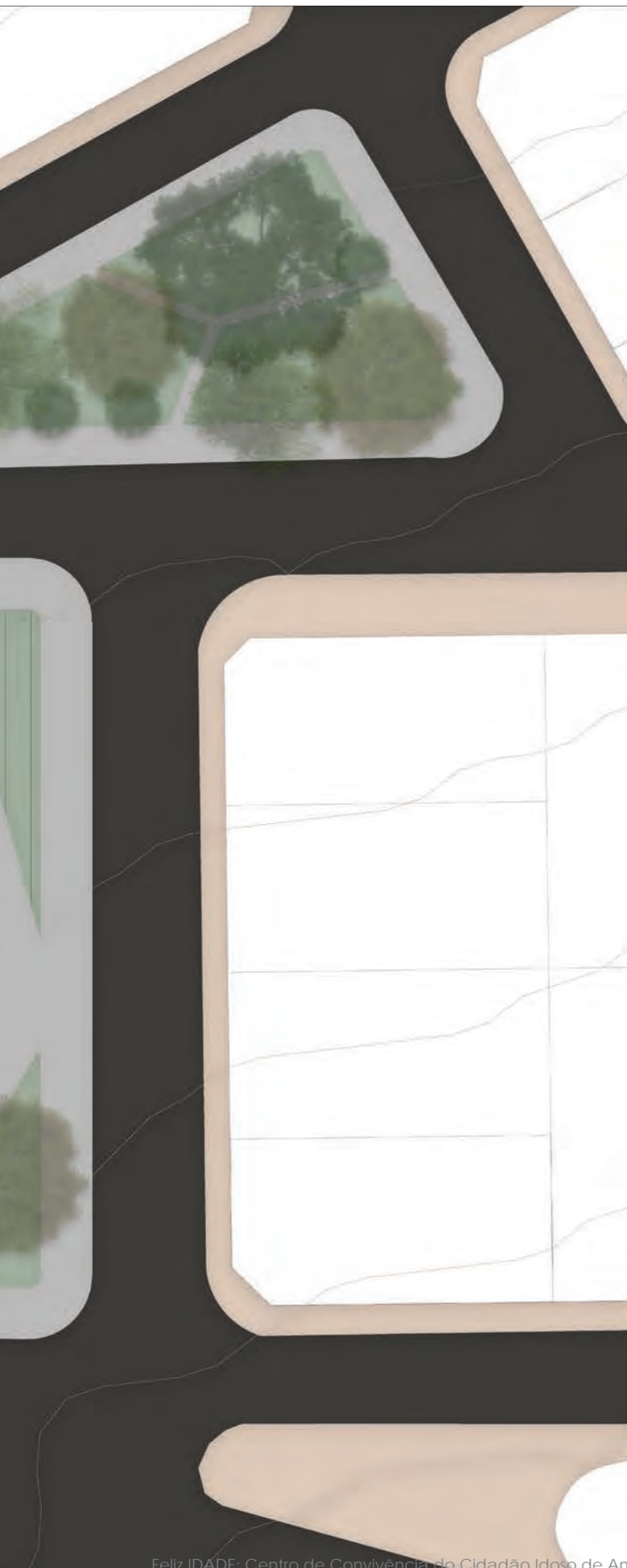


- 05 - Banheiros
- 28 - Elevador
- 29 - Escada
- 30 - Curso e salão de cabeleireiro
- 31 - Sala de estética corporal
- 32 - Depósito cozinha
- 33 - Workshop de culinária
- 34 - Sala de aula
- 35 - Loja
- 36 - Ateliê de artesanato
- 37 - Ateliê de arte em madeira
- 16 - Cozinha
- 17 - Salão de dança
- 18 - Salão de eventos
- 19 - Salão de jogos
- 20 - Praça de alimentação
- 21 - Sala de exposição de artes
- 22 - Salas de aula
- 23 - Laboratório de informática
- 24 - Biblioteca
- 25 - Sala de cinema
- 26 - Auditório
- 27 - DML
- 28 - Elevador
- 29 - Escada



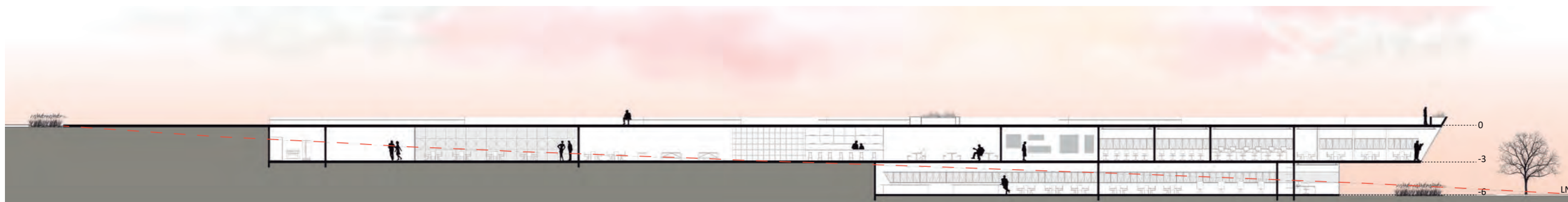
Planta nível -3



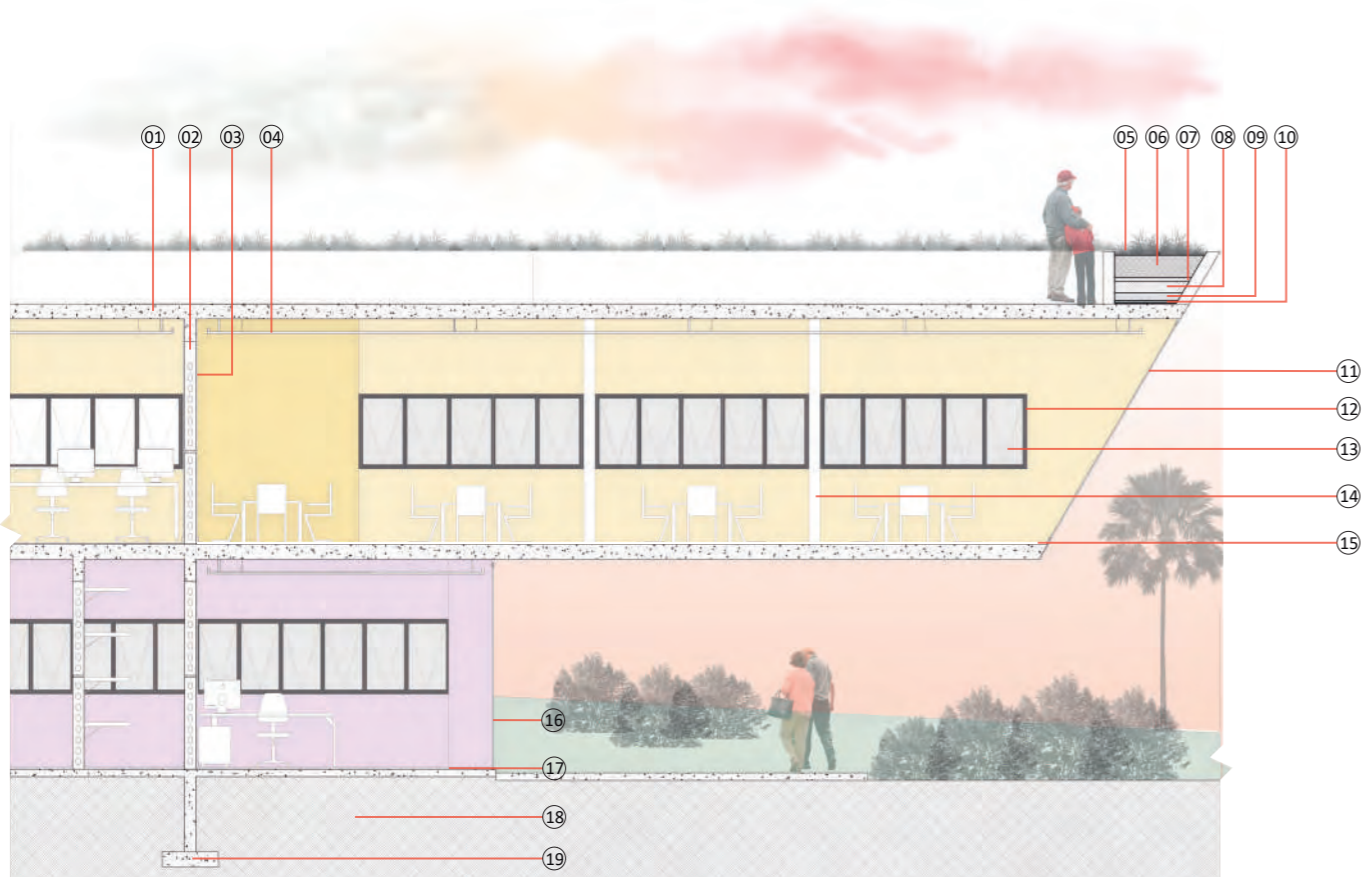




CORTE AA



CORTE BB



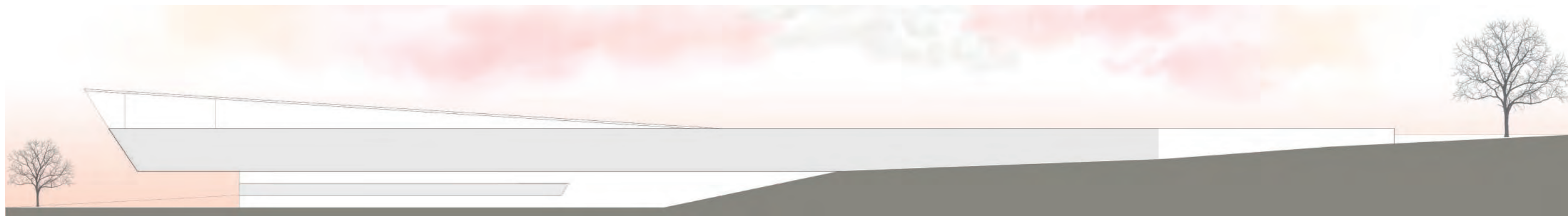
CORTE DE PELE



CORTE CC

LEGENDA

- | | |
|--|--|
| 01 - Laje alveolar de concreto protendido com capa (esp. 20cm) | 10 - Membrana à prova d'água |
| 02 - Fechamento em placa cimentícia alveolar | 11 - Fechamento de vidro temperado de 10mm |
| 03 - Emboço, reboco, acabamento em gesso e pintura | 12 - Esquadria de alumínio |
| 04 - Sanca de gesso aberta | 13 - Abertura basculante de vidro temperado (8mm) |
| 05 - Vegetação | 14 - Divisória de DryWall, selador e pintura |
| 06 - Camada de terra | 15 - Piso granilite |
| 07 - Tecido permeável | 16 - Porta de correr 4 folhas de vidro temperado (8mm) |
| 08 - Sistema de drenagem | 17 - Piso porcelanato |
| 09 - Barreira contra raízes | 18 - Topografia |
| | 19 - Fundação |



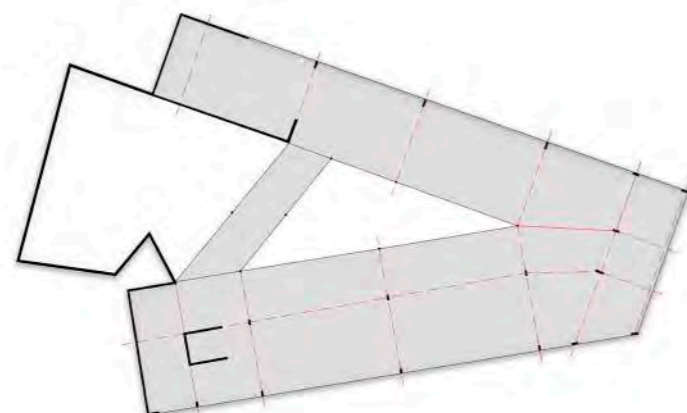
FACHADA NORTE



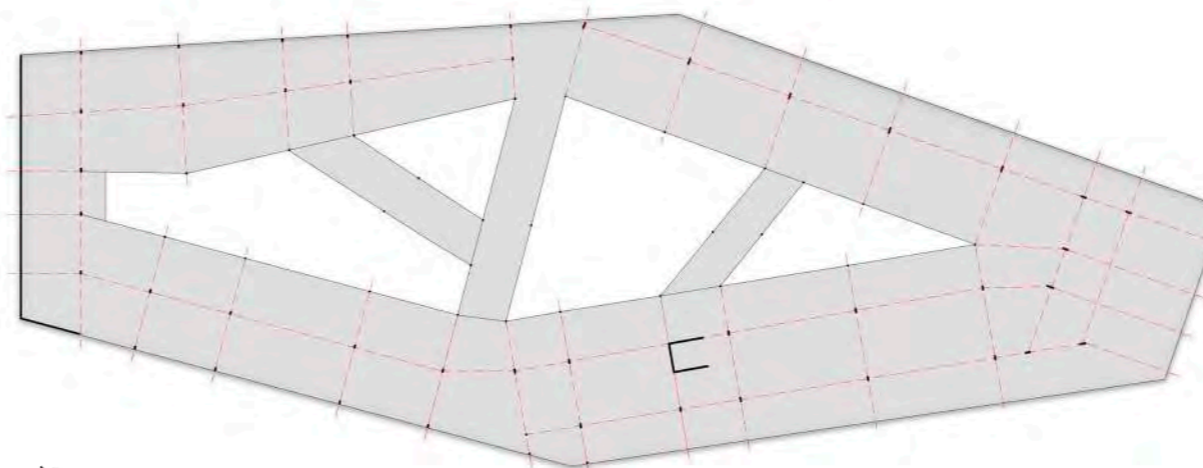
FACHADA SUL



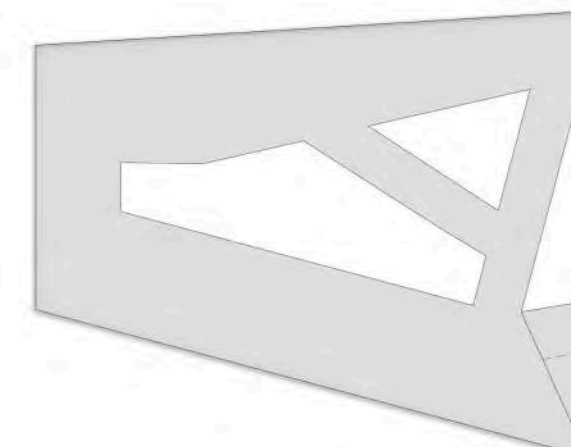
Composição Estrutural



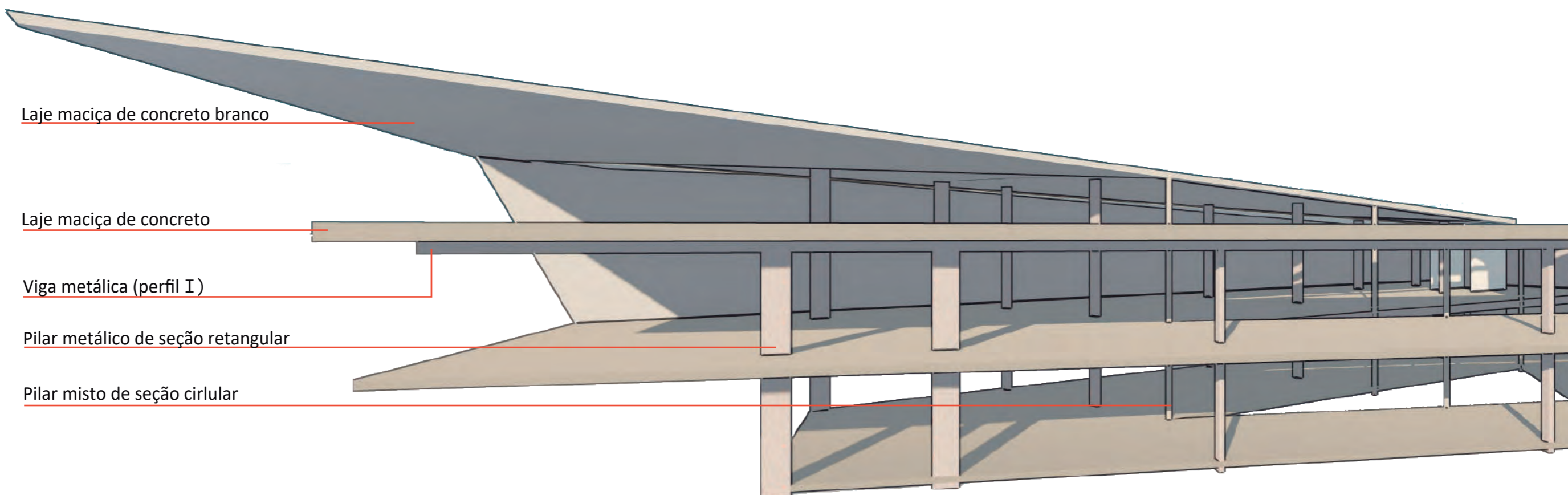
NÍVEL -6
02 04 8

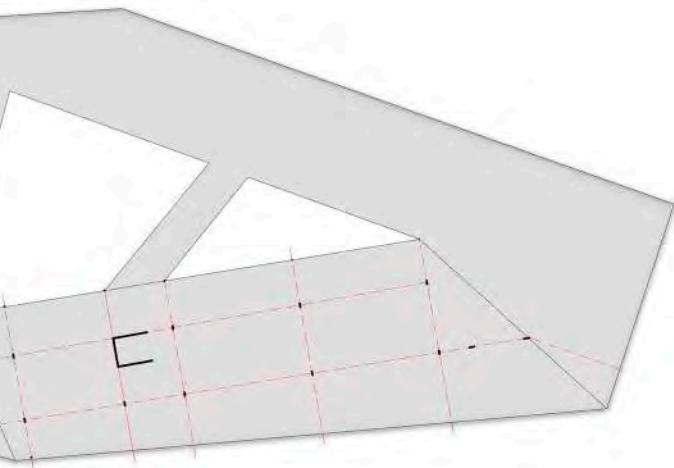


NÍVEL -3
02 04 8



NÍVEL 0
02 04 8





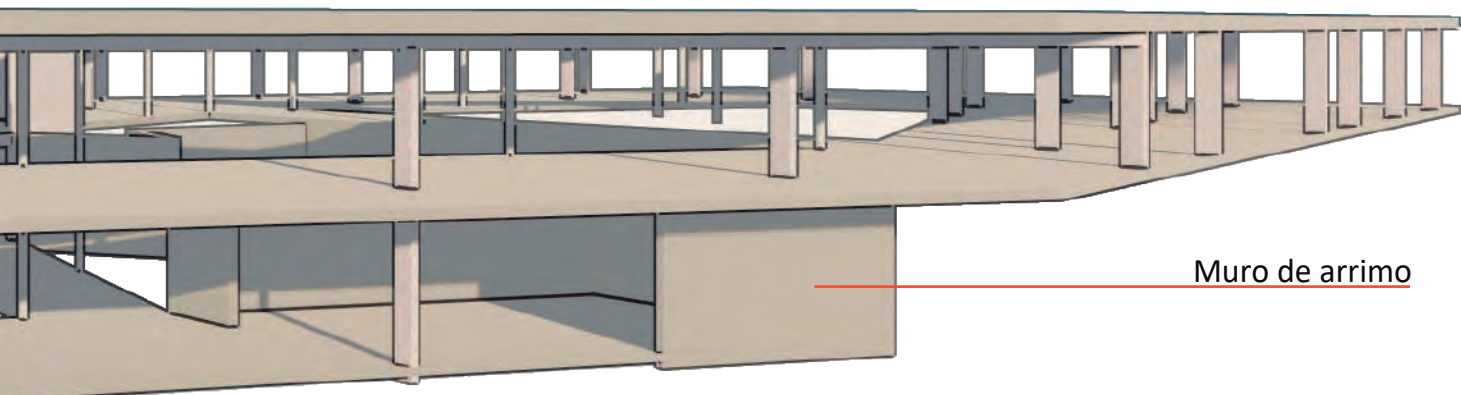
A proposta para a concepção estrutural surge a partir do pavimento intermediário (nível -3), obtendo-se um melhor domínio dos reflexos sobre os pavimentos acima e abaixo.

Optou-se pelo lançamento de vigas e pilares, seguindo como hierarquia o desenho arquitetônico, buscando um padrão estrutural que mantenha vãos de até 10m.

A escolha de pilares metálicos de seção retangular nos vão internos e no balanço externo, deu-se por sua capacidade de sustentação das cargas de múltiplos pavimentos, com menores dimensões, obtendo-se leveza na composição arquitetônica, assim como seu baixo custo, praticidade e rapidez de execução.

Os pilares mistos de seção circular, preenchidos com concreto, foram sugeridos por sua resistência e rigidez aos carregamentos horizontais, uma vez que sustentarão, em sua maioria, as passarelas dos níveis 0 e -3, compondo o partido arquitetônico.

As vigas metálicas de perfil I são indicadas por sua capacidade de suportar maiores cargas com um menor dimensionamento, possibilitando os balanços externos e a leveza dos vãos internos.



Muro de arrimo

Confiança
Segurança
Força
Paz
Integridade

Calma
Tranquilidade
Saúde
Vida Cura
Crescimento

Otimismo
Amizade
Energia
Sabedoria
Luminosidade

Entusiasmo
Coragem
Vistosidade
Excitação
Dinamismo

Intuição
Criatividade
Imaginação
Riqueza
Primavera

As cores

Muitos são os desafios que o indivíduo idoso precisa superar no seu dia a dia, e um deles é a dificuldade de se situar em alguns espaços, especialmente quando se veem fora do seu meio comum, como sua própria casa ou bairro onde moram. Além da dificuldade física de se deslocar em um ambiente atípico, ainda existe a influência psicológica, que pode levar à angústia e sofrimento.

Sendo a visão o sentido mais desenvolvido do ser humano, os estímulos e interferências provocados pelo impacto visual podem afetar de forma intensa as emoções, o poder de decisão e até mesmo a capacidade cognitiva de um indivíduo. A psicóloga, socióloga e professora Eva Heller, no livro "A Psicologia das Cores" diz que:

[...] cores e sentimentos não se combinam ao acaso nem são uma questão de gosto individual – são vivências comuns que, desde a infância, foram ficando profundamente enraizadas em nossa linguagem e em nosso pensamento. (HELLER, 2013, p.21).

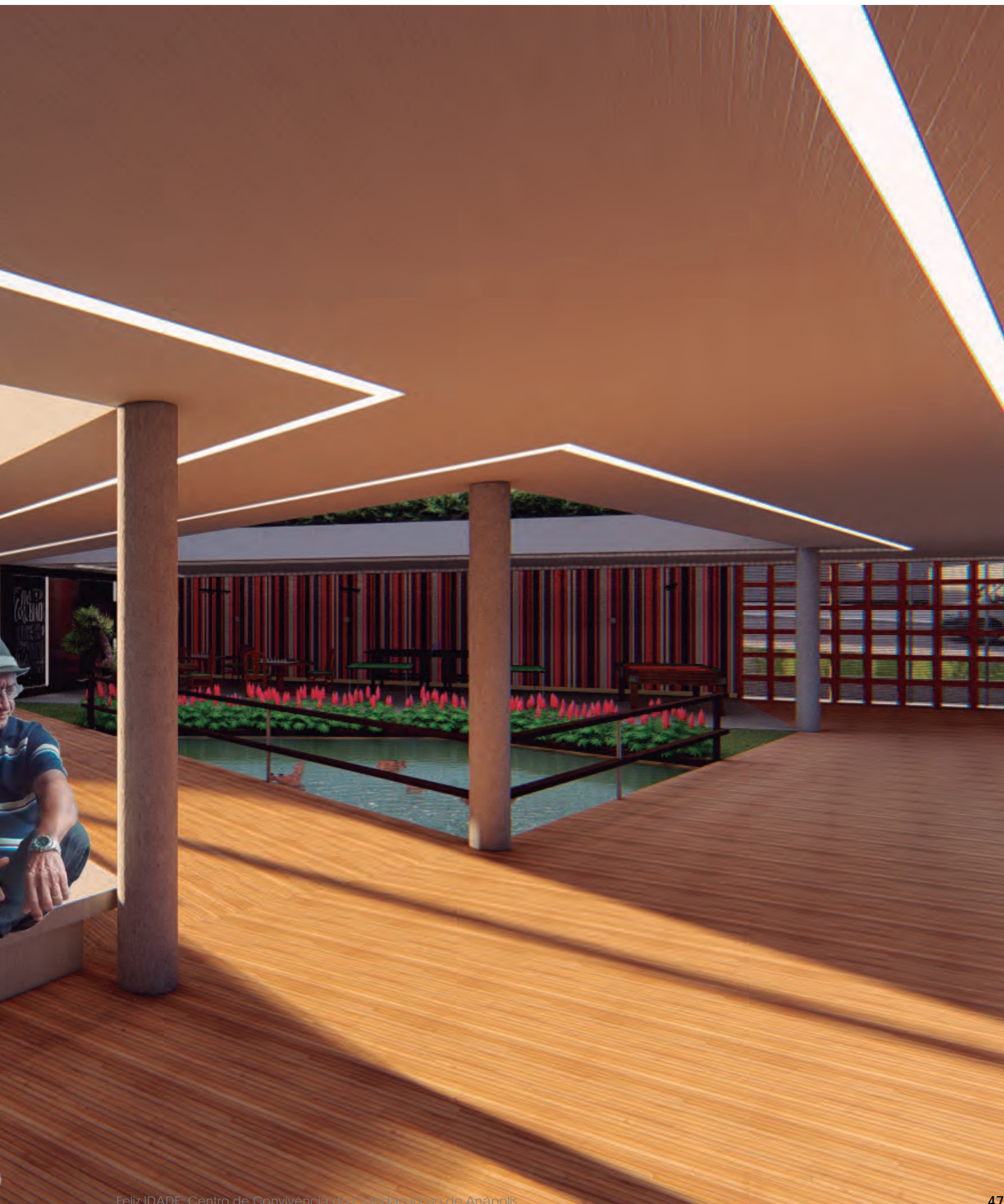
Sabendo da importância e influência que as cores exercem sobre o ser humano, o uso de um grupo específico de cores foi escolhido para compor o projeto, a fim de levar facilidade de situação dentro do complexo, permitindo que os usuários sejam conduzidos de forma idônea e simplificada ao seu destino, atuando em conjunto com a circulação linear, obtendo-se, assim, percursos que diminuem o desgaste físico e psicológico dos indivíduos.

Além de auxiliar no sentido locomotivo, as cores escolhidas também atuam de forma cognitiva, sendo empregadas dentro do programa projetual, a fim de estimular, cada uma, a capacidade intelectual, criativa, ou até mesmo sentimentos de confiança e alegria nos usuários.

Um terço da criatividade consiste de talento, um terço de influências ambientais que estimulam dons especiais e um terço de conhecimentos aprendidos a respeito do setor criativo em que se trabalha. (HELLER, 2013, p.21).







Os materiais



A composição dos ambientes se dá através da escolha de materiais que valorizem e evidenciem a função de cada espaço, assim como sua manutenção. Enquanto o exterior do edifício é predominantemente de concreto branco, o seu interior se diverge pelo emprego de cores e texturas diversas, obtendo-se, dessa forma, espaços expressivos e dinâmicos, dialogando com a proposta do projeto, que é, em sua premissa, levar alegria, conforto e qualidade de vida aos usuários.

O espelho d'água que compõe o paisagismo, juntamente com as áreas permeáveis proporcionam frescor e conforto, tornando o ambiente úmido e oferecendo um contato direto com a natureza. As carpas auxiliam na manutenção da água, uma vez que se alimentam das folhas que pousam sobre a água e de mosquitos, evitando a proliferação de doenças. A queda d'água localizada na escada externa oferece o som tranquilizante de um ambiente natural, revigorando e humanizando a espaço.





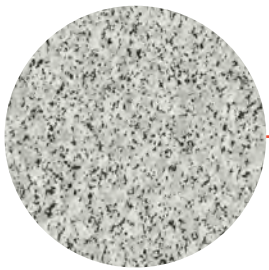
Aço córtex



Cimento polido



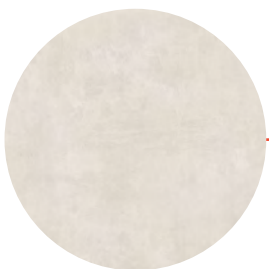
Quadro negro



Piso granilite



Vidro temperado



Piso porcelanato



Papel de parede

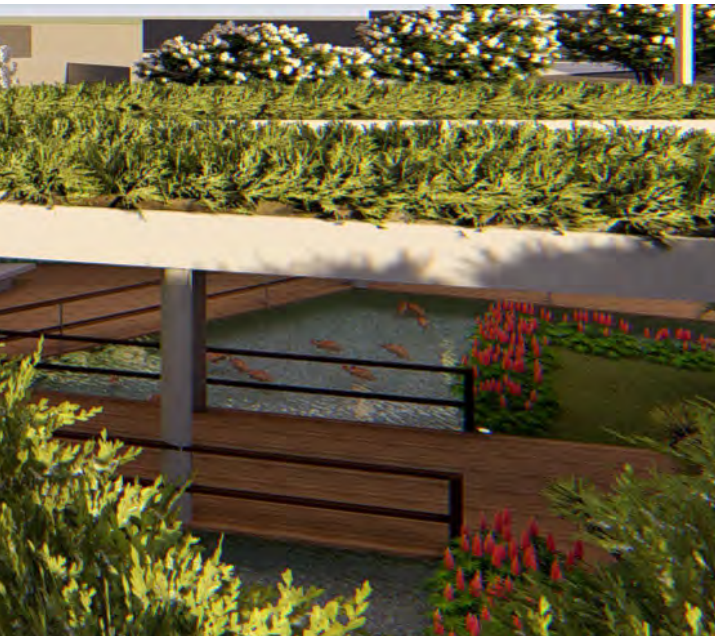




As áreas públicas



Nas áreas externas, o paisagismo segue o desenho arquitetônico do edifício. Uma extensa área permeável está presente em todo o seu entorno, e a calçada que circunda o terreno torna-se um percurso para caminhadas. A área pavimentada às margens da Avenida Brasil torna o acesso ao mirante acessível e convidativo.



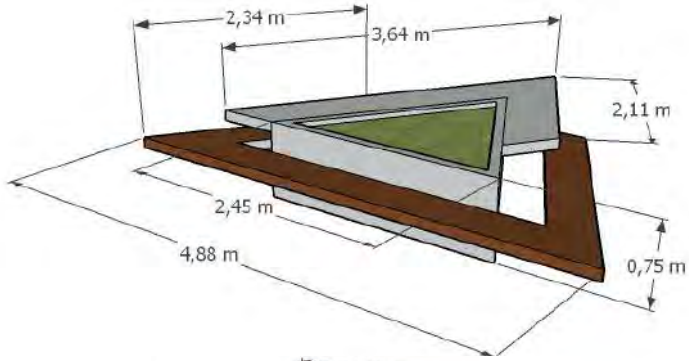
A cobertura da circulação interna gera passarelas no mirante, com floreiras que funcionam como guarda corpo, e possibilitam o cultivo de espécies de pequeno porte e raízes rasas. Bancos de madeira estão presentes no mirante, oferecendo pontos de descanso e contemplação da paisagem urbana e também do interior do edifício.



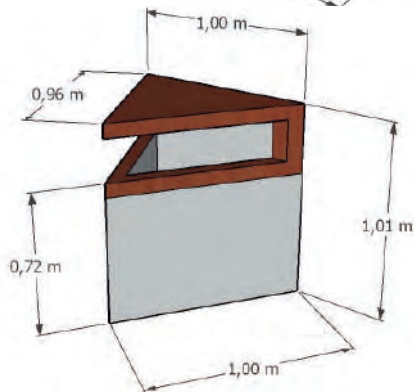
No pomar as espécies são cultivadas e oferecem à população a possibilidade de manutenção e colheita das frutas típicas do cerrado, o que gera um sentimento de pertencimento e remete às antigas tradições de partilha de frutos cultivados nas calçadas e quintais das casas.



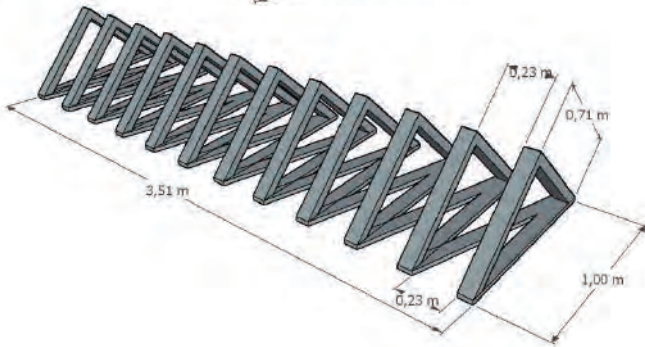
O mobiliário urbano



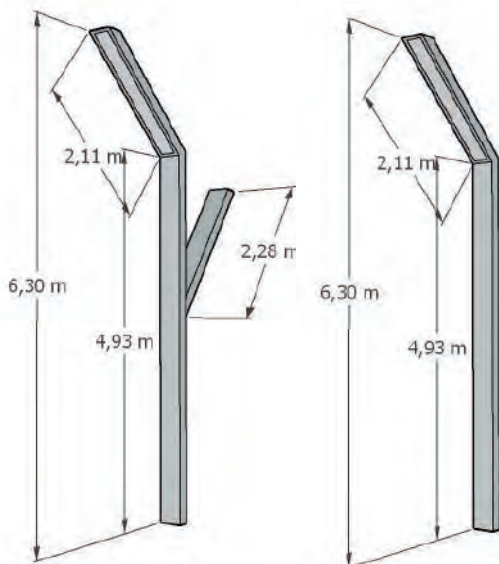
Floreira multiuso de concreto branco, com bancos de madeira e apoio de concreto banco.



Lixeira de concreto branco, com acabamento e cobertura de madeira.



Bicicletário metálico com padrão triangular.



Postes de iluminação de concreto branco, com fita de led.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE COMPLEMENTAR. **Proposta : Criação de incentivos para Programas de Promoção do Envelhecimento Ativo no âmbito da Saúde Suplementar.** Disponível em: <http://www.ans.gov.br/images/stories/Legislacao/camara_tecnica/Envelhecimento_Ativo/proposta_criacao_de_incentivos_para_programas_de_promocao_do_envelhecimento_ativo.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2019.

CHING, Francis; ONOUYE, Barry; ZUBERBUHLER, Douglas. **Sistemas Estruturais Ilustrados: padrões, sistemas e projetos.** Porto Alegre: Bookman, 2010.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores.** São Paulo: Editora Garamond Ltda, 2013.

IBGE. **População brasileira.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao.html>>. Acesso em: 15 mai. 2019.

OMS. **Relatório mundial de envelhecimento e saúde.** Disponível em: <<https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2019.

PLANALTO. **Estatuto do Idoso.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm>. Acesso em: 03 set. 2019.

PREFEITURA DE ANÁPOLIS. **CCI Anápolis.** Disponível em: <<http://www.apolis.go.gov.br/portal/secretarias/development-social/pagina/centro-de-convivencia-de-idosos>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

RABELLO, Yopanan. **A concepção estrutural e a arquitetura.** São Paulo: Zigurale Editora, 2000.



“Enquanto estiver vivo, sinta-se vivo.
Se sentir saudades do que fazia, volte a fazê-lo.
Não viva de fotografias amareladas..
Continue, quando todos esperam que desistas.
Não deixe que enferruje o ferro que existe em você.
Faça com que em vez de pena, tenham respeito por você.
Quando não conseguir correr através dos anos, trote.
Quando não conseguir trotar, caminhe.
Quando não conseguir caminhar, use uma bengala.
Mas nunca se detenha.”

Madre Tereza de Calcutá

